

Richa negocia troca gradual de regime ^{de governo}

BRASÍLIA — O senador José Richa, coordenador de um grupo interpartidário que busca propostas de consenso em torno das questões mais importantes da Constituinte, propôs ao chefe do Gabinete Civil, ministro Costa Couto, que o Planalto aceite proposta de implantação gradual do parlamentarismo ainda durante o mandato do presidente José Sarney.

Costa Couto, segundo Richa, mostrou-se receptivo. O senador acha que o parlamentarismo, se for a opção da Constituinte, deve começar a ser implantado logo, para se tornar irreversível antes que um novo presidente eleito com 40 milhões de votos possa derrubá-lo.

O presidente da Comissão de Sistematização, senador Afonso Arinos, que se reuniu de manhã com Richa e com o deputado Cid Carvalho, da ala moderada do PMDB, decidiu estabelecer um calen-

dário para negociações entre presidencialistas e parlamentaristas.

Evitar confronto — O impasse em torno do sistema de governo foi o tema central do encontro entre o presidente da Constituinte, deputado Ulysses Guimarães, e o chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes. Na conversa, iniciada na casa do ministro, e estendida numa caminhada pela ciclovia do Lago Paranoá, os dois concluíram que é necessário chegar a uma fórmula consensual que evite o confronto da Constituinte com o presidente José Sarney.

Ulysses e o general Ivan comemoraram, com alívio, a desistência dos governadores da tese de um plebiscito para saber a opinião da população sobre o sistema de governo. Nenhum dos dois se arriscou a fazer um prognóstico sobre a tendência da Constituinte, apesar de terem sido informados, na véspera, pelo líder do PMDB no Senado, Fernando

Henrique Cardoso, de que o parlamentarismo está dominando não só dentro da Comissão de Sistematização, como no próprio plenário da Assembléia.

Levantamento semelhante foi entregue a Ulysses pelo líder da Câmara, Luiz Henrique, que, em consulta a 139 dos 259 deputados do partido, chegou ao seguinte resultado: 84 querem o parlamentarismo puro; quatro, o parlamentarismo misto, 47 são pelo presidencialismo, três pelo presidencialismo misto e um não quis opinar.

Ainda na conversa, o presidente do PMDB e o chefe do SNI discutiram as emendas sobre o assunto que estão sendo apresentadas no substitutivo do relator Bernardo Cabral. O general Ivan, depois do encontro, dedicou-se ao exame da emenda presidencialista do Planalto, apresentada pelo deputado Theodoro Mendes (PMDB-SP). Ele acha que, a partir dela, o governo pode chegar a uma negociação com os parlamentaristas.

14 mil emendas dentro do prazo

Até o final da tarde de ontem, faltando poucas horas para encerramento do prazo (à meia-noite), 14 mil emendas haviam sido apresentadas por parlamentares à Comissão de Sistematização. Somadas às das fases anteriores, a Constituinte tem, até agora, 34 mil emendas. Destas, sem incluir as da última semana, ainda não computadas: 12 do presidente do PFL, senador Marco Maciel (PE), e outras 12 do líder do PMDB, senador Mário Covas (SP).

A emenda de número 30.000 é da deputada Eunice Michilles (PFL-AM), e prevê "60 dias de licença para a mãe adotante", acreditando ser isso necessário para que ela, ao adotar um filho, "tenha tranquilidade para iniciar um bom relacionamento".

Na sexta-feira, com a classificação nº 23.753, desembarcou no galpão do Prodasen uma emenda do deputado Doreto Campanari (PMDB-SP) com um único artigo: "O casamento é indissolúvel". Para legislar sobre o fim do divórcio, o deputado recorre a uma comparação com o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o FGTS. A reforma agrária, pena de morte e melhoria dos salários, assim como recomendações para que sejam punidos "os crimes de colarinho branco", o ensino de Tarot nas escolas e a criação do Partido Comunista Teocrático foram objeto de sugestões populares.

Comício acaba em bate-boca com Brizola

RECIFE — Um bate-boca entre o ex-governador Leonel Brizola e o líder do PC do B na Constituinte, Haroldo Lima, encerrou, melancolicamente, o comício por eleições diretas em 1988, realizado anteontem à noite do Largo da Feira de Santo Amaro, próximo ao Centro de Recife.

Brizola, último orador a falar, fazia uma inflamada defesa do presidencialismo, quando Haroldo Lima, que ouvia entre militantes do seu partido a intervenção, irritou-se, voltou ao palanque e passou a contestar o ex-governador.

— O PC do B não tem sequer autoridade para estar nesta praça, porque defendeu o Plano Cruzado — disse Brizola, enquanto os militantes do PC do B gritavam "oportunistas" e brandiam, ameaçadoramente, as enormes bandeiras que portavam.

Cercado por seus companheiros do PDT, Brizola em nenhum momento se afastou do microfone, continuando a responder a Haroldo Lima e a defender sua posição. "É uma incoerência ser parlamentarista e estar aqui a pedir diretas para presidente", argumentou. Esse incidente foi o único momento em que o comício saiu da apatia generalizada. O desânimo foi tal que participantes e organizadores da campanha das diretas não escondem que ela começou a esmorecer.